



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1484

## **“DORMINDO COM O INIMIGO”: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER RETRATADA NO CINEMA HOLLYWOODIANO**

Pedro Henrique Miranda  
UNIOESTE

A análise inicial do filme trata-se de um resultado parcial da pesquisa intitulada “Gênero e Cinema: o retrato da violência contra a mulher em produções hollywoodianas” que estou desenvolvendo no Programa de Pós-graduação em História da UNIOESTE. O objetivo dessa comunicação é apresentar uma breve análise sobre o modo como o cinema hollywoodiano aborda a questão da violência contra as mulheres em suas produções cinematográficas. Utilizamos para a pesquisa o filme *Dormindo com o Inimigo* (*Sleeping with the Enemy*), do diretor Joseph Ruben, lançado no ano de 1991 nos Estados Unidos. A história é centrada em Laura (Julia Roberts) e Martin (Patrick Bergin), casados há quatro anos, num relacionamento que parece ser próspero, perfeito e feliz. Aparentando ser um casal modelo para a vizinhança, porém, Martin é um rapaz obsessivo, espanca a sua esposa regularmente e Laura vive em um estado de medo constante. No filme somos apresentados a diversas situações de violência de gênero inseridos no cotidiano da protagonista, seja no âmbito privado/familiar ou social; os traumas psicológicos e físicos sofridos ao decorrer da narrativa e as possíveis alternativas encontradas para sair dessas situações trágicas. O presente trabalho pretende também debater a importância do cinema como prática social, e a construção de representações das figuras femininas e masculinas no filme elencado.

Palavras-Chaves: Gênero; Cinema; Violência Contra a Mulher; Hollywood.

Financiamento: Fundação Araucária (bolsa junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UNIOESTE)

### **INTRODUÇÃO**

A produção hollywoodiana “Dormindo com o Inimigo”<sup>1</sup> foi baseada no livro homônimo de Nancy Price, publicado em 1987, já a obra cinematográfica foi lançada no começo da década de 1990. A história é centrada em Laura (Julia Roberts) e Martin (Patrick Bergin), casados há quatro anos, num relacionamento que parece ser próspero, perfeito e feliz. Aparentemente o

---

<sup>1</sup> DORMINDO, com o Inimigo (*Sleeping with the Enemy*). Direção de Joseph Ruben. Roteiro por Ronald Bass e Bruce Joel Rubin. Produção por Leonard Goldberg. Dist. Fox Films, EUA, 1991. 97min. Colorido.

casal é um modelo para a vizinhança, porém, Martin é um rapaz obsessivo, espanca a sua esposa regularmente e Laura vive em um estado de medo constante. Para fugir dessa realidade trágica, ela acaba simulando a própria morte e se muda para outra cidade, assume uma nova identidade e, passado um tempo, se apaixona por outra pessoa. Martin, seu ex-marido descobriu indícios de que ela pode estar viva e decide encontrá-la a qualquer custo. O filme teve um orçamento de dezenove milhões de dólares e faturou mundialmente cento e setenta e cinco milhões de dólares.<sup>2</sup>

Hollywood é um distrito da cidade de Las Vegas, nos Estados Unidos. Desde a década de 1920 tem se destacado no mundo do cinema; atualmente é responsável pelo centro das titânicas produções cinematográficas americanas e que levam todos os anos milhões de pessoas as salas de cinema em todo o mundo.

Algumas das produções cinematográficas hollywoodianas buscam tratar de assuntos que refletem os problemas da sociedade ou de assuntos e situações que estão inseridos no cotidiano das pessoas, é uma ferramenta utilizada para aproximar o filme com o público alvo que o assiste, seja este um público masculino (a grande maioria) ou o público feminino. Segundo Renata Kabke: “para Adelman (2005) “O cinema, como toda produção cultural, reflete práticas e significados sociais ao mesmo tempo em que os constrói” enquanto que para Kehl (1996) o cinema hollywoodiano é, especificamente, “um cinema cheio de intenções pedagógicas e expansionistas”.<sup>3</sup>

Seguindo essa linha de raciocínio, Berns (2001) acredita que “analisar representações populares de problemas sociais é importante porque as pessoas se baseiam nelas quando constroem sua visão sobre problemas como a violência contra a mulher”<sup>4</sup>

Para a autora Luzia Miranda Álvarez:

A abrangência do termo violência inclui formas diferenciadas de agressão à integridade física, moral e psicológica das mulheres, implicando ainda em atos mais graves como assassinatos pelos maridos, crime que até bem pouco tempo

---

<sup>2</sup> Disponível em: [http://www.imdb.com/title/tt0102945/?ref\\_=nv\\_sr\\_2](http://www.imdb.com/title/tt0102945/?ref_=nv_sr_2). Acessado em 19/02/2015

<sup>3</sup> PINHEIRO, Renata Kabke. *O Cinema e a violência contra a mulher: O discurso de autoria feminina/masculina em três produções hollywoodianas*. p. 2 (PDF)

<sup>4</sup> Idem.

era acobertado pela lei com a justificativa de que esses episódios fatais representavam “lavagem da honra”. Veja-se, por exemplo, que até bem recentemente, ouvíamos dizer sem qualquer reação: “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”. Isso representava certo respeito pela individualidade do casal casado e/ ou convivente. (ÁLVARES, Luzia Miranda, p.1)

Uma pesquisa realizada em 1999 pela Unifem (Fundo de Desenvolvido das Nações Unidas para a mulher) mostrou que metade das mulheres latino-americanas eram vítimas de algum tipo de violência. As mulheres têm sofrido diversos tipos de violência e justificada por razões inúmeras.<sup>5</sup>

No ano de 2001 outra pesquisa foi realizada no parâmetro nacional pelo Núcleo de Opinião Pública da Fundação Perseu Abramo, intitulada “A mulher brasileira nos espaços públicos e privados”, a pesquisa concluiu que a cada 15 segundos no Brasil uma mulher é espancada por um homem e que uma em cada cinco mulheres declara já ter sofrido algum tipo de violência por parte de um homem.<sup>6</sup>

O termo violência contra as mulheres às vezes é tomado como sinônimo de violência de gênero, uma vez que esta última é caracterizada pela incidência do ato violento em função do gênero ao qual pertencem as pessoas envolvidas, ou seja, a violência acontece porque alguém é homem ou mulher. E, devido ao fato de que geralmente a vítima da violência, nesta relação masculino-feminino, é a mulher, é que os termos acabam se esbarrando, tornando-se quase sinônimos, (STREY, 2004:13).<sup>7</sup>

A violência contra a mulher não ocorre apenas em um determinado espaço social, ela não escolhe a classe social, raça ou idade. Ao entrar no site de pesquisa Google e digitar "violência contra a mulher" ou "violência doméstica" são encontrados, aproximadamente, 645.000 (seiscentos e quarenta e cinco mil) resultados, um número extremamente alto.<sup>8</sup>

---

<sup>5</sup> Halina Cavalcante Gouveia e Maria Jackeline Santos. *A Vida Recomeça Quando a Violência Termina: Políticas de Enfrentamento à violência contra as Mulheres em Recife*. Recife, 2009. p. 14

<sup>6</sup> Ibidem. P. 16

<sup>7</sup> Projeto: Mulheres: Violência e políticas públicas afirmativas em Marechal Cândido Rondon/PR, 2014, (PDF)

<sup>8</sup> Disponível em: [https://www.google.com.br/?gws\\_rd=ssl#q=violencia+contra+a+mulher](https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=violencia+contra+a+mulher)  
Acessado no dia 30/01/2015

Os números mundiais da violência contra as mulheres são alarmantes. Dados extraídos só dos casos denunciados nas delegacias ou em demanda de tratamento em hospitais, pois há os fatos silenciados porque as mulheres, sob o domínio do medo, calam a agressão, o estupro, para não serem mal tratadas e/ ou prevendo outras ameaças de morte de seus agressores. (ÁLVARES, Luzia Miranda, p. 06)

Além da violência sofrida fisicamente e psicologicamente dentro de suas casas, pelos seus companheiros, na grande maioria das vezes, as mulheres agredidas precisam lidar com o preconceito de uma sociedade patriarcal e machista.

O Objetivo do trabalho é buscar entender de que forma o cinema se apropria e retrata a violência contra as mulheres. Como a narrativa fílmica aborda essa violência considerando seu público. Toma uma postura crítica ou apenas cria e reforça alguns padrões machistas e tradicionais?

## **NARRATIVA DE DORMINDO COM O INIMIGO**

O filme se inicia com a protagonista Laura Williams Burney (Julia Roberts) colhendo mariscos em uma praia, com as ondas do mar alcançando os seus pés, gaivotas fazendo barulho, no fim de uma tarde. Seu marido Martin Burney (Patrick Bergin) vem caminhando na praia ao seu encontro, eles conversam, trocam carinhos e Laura diz que os mariscos são para o jantar, ao que o homem responde dizendo que eles não vão comer em casa naquela noite pois têm uma festa para participar. Aparentemente demonstram viver um casamento maravilhoso.

Laura está se preparando para a noite e ela pergunta ao seu marido se ele gostou do vestido que ela está usando, o mesmo responde que prefere o vestido preto, a mulher reclama que o vestido escolhido pelo seu esposo não lhe é confortável para a ocasião pois ele é cavado e fará frio naquela noite. A cena muda para a festa, e a esposa de Martin está usando o vestido que o marido escolheu. Chegando em casa após a festa, Martin

coloca um CD para tocar, a música é de Berlioz – Sinfonia fantástica<sup>9</sup>. O marido a agarra por trás, Laura derruba seus morangos no chão e beija seu esposo enquanto caminham para a cama.

Na manhã seguinte, Martin está lavando suas mãos no banheiro e ao olhar as três toalhas de rosto penduradas percebe que elas não estão alinhadas de acordo com as linhas geométricas desenhadas em cada uma, ele caminha até a área externa da casa onde a sua esposa está tomando o café da manhã, a leva até o banheiro para que conserte o seu erro. Na cena em questão percebe-se o medo e nervosismo da personagem com a situação. Laura Burney está preparando o jantar, abre o armário e confere se as caixas e latas dos alimentos estão organizados perfeitamente, ela tem medo de que algo possa estar desorganizado e que o seu esposo veja aquilo e se enfureça. Martin está caminhando pela praia até que encontra com o seu vizinho em um barco ancorado no deck. Seu vizinho é um médico que está passando as férias ali e comenta que viu a esposa de Martin olhando para fora da casa em um certo dia, elogia Martin dizendo que é um homem de sorte por ter uma mulher bonita ao seu lado. O vizinho faz um convite para que o casal ande em seu barco. O Sr. Burney comenta que a sua esposa não sabe nadar e tem medo de água, mas que faria o possível para que o passeio fosse realizado. Terminam a conversa e o esposo retorna a sua casa.

O homem comenta com a sua mulher sobre a mesma ficar olhando para o “médico bonitinho” pela janela, ele desfere um soco no rosto de Laura, ela cai no chão e ele diz: “te dá muito prazer me humilhar?”<sup>10</sup>, voltando a bater no corpo da mulher com um chute. A protagonista está caída e chorando, o marido fala pra ela não ficar chateada com a situação pois se ela ficar daquele jeito estaria estragando o jantar deles. Ele se desculpa e pede pra ela dar um sorriso e a beija. Nota-se como o personagem é obsessivo e coloca a culpa da situação da violência doméstica em Laura. No mesmo dia Martin chega com um buquê de rosas e com um presente embrulhado para entregar a sua mulher como pedido de desculpas.

Eles estão

---

<sup>9</sup> A música tocada é “Dreams of a Witch's Sabbath” de Hector Berlioz, um músico francês do século XIX, a trilha sonora que tocará nas cenas de suspense ao decorrer do filme. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5n7qfRNzS3s>. Acessado em 1/08/2015.

<sup>10</sup> 10m e 51s.

jantando e Laura pede permissão ao marido se ela pode trabalhar na biblioteca a semana toda, ao invés de três dias da semana. Martin pergunta se ela não gosta da casa deles pois quer ficar mais tempo fora da casa, então a sua mulher diz que nunca atrasou o jantar. Ele discorda, dizendo que há algum tempo ela havia atrasado, na época em que a sua sogra morreu. “Preciso te lembrar como você me preocupou?”<sup>11</sup>, “Você me lembrou bem na noite em que eu voltei”.<sup>12</sup>

No mar, o casal está velejando com o seu vizinho, até que se inicia uma tempestade e o barco apresenta alguns defeitos, enquanto os homens estão tentando arrumar o problema, Laura desaparece no mar dando a entender que morreu afogada. No entanto, ela finge a própria morte, retorna para a sua casa, pega alguns pertences e dinheiro, corta o cabelo e veste uma peruca, joga a sua aliança de casamento no vaso sanitário, limpa a sujeira e vai embora.

“Aquela foi a noite em que eu morri, e que outro alguém foi salvo. Alguém que tinha medo de água, mas aprendeu a nadar. Alguém que acreditava que chegaria o momento em que ele não estaria vigiando. Alguém que sabia que o lado escuro das lâmpadas quebradas iria mostrar o caminho.” (26m e 27s)

Laura está em viajando em um ônibus, uma outra passageira oferece uma maçã verde e puxa assunto sobre de onde ela vem e para onde ela irá. A protagonista conta que a sua mãe está viva, com alguns problemas de saúde como a cegueira e parte esquerda do corpo paralisada devido a um derrame e comenta que está viajando para uma cidade ficando mais próxima de sua mãe. A desconhecida pergunta se ela veio do leste. Laura responde dizendo que sua “amiga”:

“Abandonou o marido, ele era um homem terrível, ele costumava bater nela, começou logo depois da lua-de-mel. No começo ele era bom, carinhoso. Mas tudo mudou. Ele dizia que se ela o deixasse seria castigada e seus castigos eram

---

<sup>11</sup> 29min e 28s

<sup>12</sup> 29min e 30s

horríveis. Ele jamais a deixaria ir. Dizia que a encontraria onde quer que fosse”. (30m e 41s)

Utilizando a vítima da situação como amiga, mostra como a mulher em situação de violência tem vergonha em contar a sua história, dando essa responsabilidade para uma outra pessoa, possivelmente com vergonha do que as outras pessoas irão dizer e provavelmente culpá-la pela situação em que se encontra.

Laura Williams Burney muda seu nome para Sara Waters. Consegue alugar uma nova casa para tentar recomeçar a sua vida. Organiza o seu lar da forma como bem entende, espalha flores pelo local, deixa as toalhas de rosto do banheiro e alimentos do armário bagunçados e desorganizados. Rompendo então a sua subalternidade do seu dominador ex-marido, Martin. Ao escutar um barulho, Sara vai até a janela e vê um rapaz no quintal vizinho dando água as plantas cantando e dançando, aquilo faz ela soltar um leve sorriso até que o seu vizinho percebe que ela estava observando-o e para de dançar.

Durante a noite, Waters vai até uma macieira para pegar as frutas e é surpreendida pelo seu vizinho, o mesmo a repreende dizendo que ela está roubando aquelas frutas e poderia ser presa por aquilo, eles tentam entrar em um acordo pelas frutas e Sara deixa todas no chão e volta para a sua casa. Posteriormente o seu vizinho aparece em sua porta e pede desculpas sobre o ocorrido, carrega uma dúzia de maçãs, despeja-as sobre a mesa e se apresenta como Ben Woodward (Kevin Anderson). Os dois marcam um jantar para o qual fica combinado que ela levará uma torta de maçã e ele carne assada.

O Sr. Burney está trabalhando quando recebe uma ligação de uma colega de Laura, ela deseja os pêsames ao viúvo, na conversa revela que a esposa de Martin fazia aulas de natação três vezes por semana junto com ela e Laura dizia as suas colegas de natação que as marcas que ela tinha no corpo provinham das aulas de ginástica. Laura não contou para ninguém os abusos sofridos durante o seu casamento, escondendo a situação de violência em que viveu. Desconfiado, Martin volta para a sua antiga casa e procura em toda a parte sobre pistas do paradeiro de sua esposa até que por acidente encontra a aliança de casamento dela dentro da privada.

O vizinho de Sara Waters, Ben, está queimando o jantar quando

ela chega em sua casa, ambos riem da situação, o anfitrião sugere música clássica para o jantar, e ela apenas responde “qualquer coisa, menos Berlioz”<sup>13</sup>. Woodward comenta se ela está desempregada e que poderia ajudar nessa situação, pois ele trabalhava na Universidade e com algumas cartas de recomendação ele poderia arrumar algum trabalho para a sua vizinha. Ela responde dizendo que não precisa de nada, e nervosa mexe em seu cabelo e Ben percebe o corte na cabeça feito na última agressão de Martin.

O ex marido de Laura/Sara está investigando sobre o paradeiro de sua esposa e vai até o asilo onde a sua sogra estava morando descobrindo que a mesma não se encontra mais ali já fazem seis meses. Em sua investigação, Martin contrata agentes particulares para irem atrás de Laura, oferece a quantia de dez mil dólares para quem a encontrar.

Woodward se encontra com Sara na faculdade, ela estava trabalhando na livraria do campus. Ben a questiona dizendo que a chamou na cidade por Sara Waters e ela nem mesmo piscou, logo, desconfia que o nome dela é falso, eles discutem sobre, e optam em se distanciar um do outro.

Em um telefone público, Sara liga para o asilo onde a sua mãe está morando e pede a enfermeira que passe o telefone para a Sra. Williams, a senhora atende à ligação, porém, Sara, fica só escutando a voz do outro lado da linha.

Está acontecendo um desfile na cidade, com inúmeras pessoas participando, banda local, cidadãos fantasiadas e muita festa. Ben está andando com uma criança em seus ombros e avista Sara do outro lado da passeata, entrega a criança aos pais correndo de encontro a sua pretendente. Eles se resolvem sobre os assuntos anteriores deixando a conversa no passado, tudo fica bem entre eles. Woodward conta que tentou ser ator em Nova York, porém, o mais próximo que chegou da Broadway foi no restaurante em que trabalhou. Comenta que se sente um fracassado por ter voltado a cidade, no entanto, essa foi uma das melhores coisas que aconteceram em sua vida. Sara diz que o motivo por viver ali é por poder estar perto de sua mãe e não foi visitar ela pois não sabe se é seguro.

Em outra cena, Ben vai à casa de Sara e bate na porta,

---

<sup>13</sup> Músico o qual seu ex-marido Martin Burney escutava frequentemente quando casados.



assustando-a. Ele a convida para ir em um lugar. O local é o palco de teatro que Ben coordena, ele mostra à Sara os efeitos especiais de neve, luz e suspensão do palco, ela veste os diversos figurinos das peças teatrais; está se divertindo com tudo aquilo. Eles começam a dançar. Chegando na casa de Sara, eles se beijam até que ela se sente desconfortável com a situação e pede para que o mesmo vá embora. Ben então olha pra ela e diz “O que foi que ele fez com você?”.<sup>14</sup>

No outro dia, na varanda da casa de Woodward, Sara explica a sua história, “eu tive um marido, e ele me machucou muito, acho que estou mesmo com medo de nunca ter uma vida normal de novo, estou contente de estar aqui com você.”

O professor de teatro está vestindo Sara como adereços masculinos, colando um pequeno bigode em seu buço, uma nova peruca de cabelo curto, boné e roupas masculinas, fazem toda essa preparação para que Sara consiga ir visitar a sua mãe sem levantar suspeitas e correr perigo. A protagonista entra no quarto do asilo onde a sua mãe, Chloe Williams (Elizabeth Williams) se encontra. A senhora percebe que a sua filha está diferente, Sara diz “eu o deixei mãe. Tudo se tornou tão insuportável”. As duas iniciam ali um diálogo: “Ele está atrás de você? Você está bem sozinha.”, “Estou ganhando meu próprio dinheiro e tenho um amigo, um homem. Ele é bom mãe.”, “Não tem nada que Martin, ou qualquer outra pessoa possa dizer ou fazer que vai te tirar isto. Você tem você mesma.”<sup>15</sup>

Martin está no mesmo asilo que Sara procurando por Chloe, eles quase se encontram em alguns momentos até que Martin é avisado pela recepcionista de que uma visita a Sra Chloe Williams acabou de sair, ele imediatamente corre para o exterior do abrigo e não encontra nada. Enquanto Ben e Sara comemoram a visita, Martin está no asilo, encontra com Sra Williams e diz ser um policial que está protegendo a filha da senhora do seu ex-marido, descobre que Laura está com alguém e que Ben Woodward trabalha na universidade da cidade como professor.

O vilão vai até a universidade Cedar Falls, surpreende um homem apontando sua arma de fogo para a cabeça do mesmo, o refém revela morar com outro homem e que não

---

<sup>14</sup> 1h 4min 28s

<sup>15</sup> 1h 8min 05s

conhece a esposa de Martin, ele acerta uma coronhada na cabeça do rapaz, deixa o veículo onde estava e caminha pelo campus universitário. Woodward está dando a sua aula, ao fundo da sala Martin está o observando. Após a aula, o vilão segue Ben.

No parque de diversões da cidade Ben e Laura se encontram, trocando beijos e abraços e não percebem que Martin os observa. Ao ver o casal se divertindo na roda gigante Martin fica paralisado, o ódio pode ser visto em seus olhos ao perceber que Laura está feliz com um outro homem.

Chegando em casa logo após o passeio, Sara pede para Ben arrumar as coisas para o jantar deles enquanto ela toma um banho. Ao ligar o aparelho de som a música “Dreams of a Witch's Sabbath”, de Berlioz, começa a tocar; aquela música faz ela paralisar por um breve momento, até lembrar que Ben poderia ter feito aquilo sabendo que ela detestava aquela sinfonia

As cenas seguintes tem como trilha sonora a música de Berlioz. Ao subir as escadas Sara percebe que a banheira está transbordando, tira o tampão do ralo para que a água escorra, olha para o lado e vê uma porta entreaberta. O alarme de incêndio é acionado, ela corre até a cozinha e vê que foi a torradeira ligada que acionou o mecanismo de emergência e a quebra com a vassoura. Ao limpar a sujeira, nota que os panos de prato da cozinha estão alinhados e aquilo a deixa desesperada, vai até o armário e vê que os enlatados estão todos organizados, ali, ela se dá conta que Martin está na casa. “É uma maravilha te ver...viva.”<sup>16</sup>

Ben bate na porta e pergunta se está tudo bem com ela, Sara o dispensa rapidamente para que Martin não o mate, o vilão está com uma arma de fogo em suas mãos. Surpreendentemente a porta é arrombada por Bem que entra em luta corporal com Martin, porém o vilão acerta uma coronhada na cabeça de Ben, desmaiando-o.

Martin então abraça a mulher e começa a dançar conforme a música que continua tocando; ele mostra a aliança e fala “Nós somos um, sempre seremos um, nada pode nos separar”<sup>17</sup> Sara então acerta a genitália de Martin com o joelho e este deixa cair a sua arma. A mulher consegue pegar e empunhar a arma, dando um tiro de advertência para que o homem não se

---

<sup>16</sup> 1h 20min e 00s

<sup>17</sup> 1h 30min e 21s

aproxime. Martin aponta para o telefone que está no chão e diz que ela poderia ligar para a polícia “talvez eles passem uma ordem de restrição para me manter afastado da minha própria esposa. Ninguém vai nos separar. Eu te amo Laura... eu não posso viver sem você, eu não vou deixar você viver sem mim.”<sup>18</sup>.

Laura consente, pega o telefone e diz a telefonista para chamar a polícia pois acabou de atirar em um invasor. Ela dispara três vezes contra Martin que cai no chão, a personagem está tremendo e chorando até que Martin a puxa pelos cabelos e aponta a arma na sua cara, puxando o gatilho, no entanto, para a sorte da protagonista a arma está sem munição. Martin finalmente morre e Laura ajuda Ben a levantar. O filme se encerra com a mão de Martin próxima a aliança de sua ex-esposa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Martin era um misógino e completamente obcecado pela sua esposa, via-a como uma propriedade sua, sustentava-a, fez da vida dela um inferno, constantemente a espancando. Em decorrência da situação em que vivia, Laura adquiriu além das marcas e machucados da violência, as marcas da violência psicológica, ao decorrer do filme vimos cenas onde a mesma tenta esquecer o que aconteceu e fica paranoica com a sinfonia tocada e com os utensílios de sua casa, os quais ela deixa o mais desorganizado possível. Apesar do filme ser uma obra ficcional, sabemos como milhões de mulheres sofrem algum tipo de violência em suas vidas.

Na narrativa do filme, percebemos como os personagens são caracterizados de diversas maneiras, Laura/Sara veste roupas claras de cores vivas. Martin no início do filme está usando o preto, são poucos os momentos do filme em que o personagem não está utilizando essa cor em seu figurino. Após mostrar a sua verdadeira face ao telespectador, a música de suspense/terror sempre toca nos momentos em que Martin está em cena. Ben Woodward no primeiro encontro com Laura/Sara está vestindo o preto, podemos associar o medo de Laura a figura masculina, um trauma psicológico o qual o seu ex-marido provocou, desta forma, inicialmente, Bem é rejeitado. Ao decorrer do filme Ben utiliza roupas claras, como o azul. Para a autora

---

<sup>18</sup> 1h 31min 45s

Mônica Kornis é importante destacar “a importância da análise da realização do filme, que consiste na decodificação do conjunto de imagens e sons: a seleção de entrevistas, a montagem, a natureza das questões abordadas, a sonorização” (KORNIS, 1992. p. 245).

O tema principal do filme é apresentar para o seu público a violência doméstica, como os homens e mulheres são representados na trama. O filme apresenta um elemento masculino que tirará a mulher da situação trágica em que se encontra, Ben Woodward é o “príncipe encantado” ou o “mocinho”, é ele quem tira Laura/Sara da solidão e apresenta um mundo de diversões pra ela, consegue um novo emprego para a protagonista e interveem quando Martin está causando problemas. Sendo assim, a produção hollywoodiana reforça a ideia de que a mulher depende de uma figura masculina para sair dessas situações, a mulher sendo frágil, depende de um homem para ser ter a sua vida salva.

## **BIBLIOGRAFIA**

ABREU, Jânio J. V.; ANDRADE, T. R. **A Compreensão do conceito e categoria Gênero e sua contribuição para as relações de Gênero na escola.** (PDF)

ÁLVARES, Luzia Miranda. **A Questão de Gênero e a Violência Doméstica e Sexual.** (PDF)

GOMERY, Douglas. **Hollywood as Industry.** In: HILL, John; GIBSON, Pamela Church (org.). *The Oxford Guide to Film Studies.* Inglaterra, Ed. Oxford University Press. 1998. P. 245 - 255.

GOUVEIA, Halina Cavalcante; SANTOS, Maria Jackeline. **A Vida Recomeça Quando a Violência Termina: Políticas de Enfrentamento à violência contra as Mulheres em Recife.** Recife, 2009. 79 folhas Monografia em Enfermagem – Universidade Federal de Pernambuco.

KORNISS, Mônica Almeida. **História e Cinema: um debate metodológico.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol, 5, n. 10, 1992, p. 237-250.

LAGNY, Michèle. O cinema como fonte de História. In: NÓVOA, Jorge; FRESSATO Soleni Biscouto; FEIGELSON, Kristain (org.). **Cinematógrafo: Um olhar sobre a história.** Salvador, São Paulo: Ed. UNESP. 2009. P. 99-131.

NAPOLITANO, Marcos, **A História depois do papel,** 2005, pg. 240-282.

OKABE, Irene. **Violência contra a mulher: Uma proposta de indicadores de gênero na família.** São Paulo, 2010. 206 folhas. Tese de Enfermagem. Universidade de São Paulo.

PINHEIRO, Renata Kabke. **O cinema e a violência contra a mulher: o discurso de Autoria feminina/masculina em três produções hollywoodianas.** (PDF)

OLIVEIRA, Elisa Rezende. **Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher: Um cenário de Subjugação do Gênero feminino.** (PDF)